

questionando sobre frequência, orgasmo e iniciativa/interesse em ter relação sexual. Trata-se de abordagem para rastreio de DSF. Ele facilita abordagem na prática clínica e apresenta resultados entusiastas quando aplicados por médicos da APS. O modelo “TOP” – teaching, orientating e permissiving, propõe “ensinar” à paciente sobre a anatomia feminina e a resposta fisiológica a fenômenos como excitação e orgasmo; seguido de “orientações” sobre saúde sexual e por fim “permissividade” ao prazer da vida sexual como direito e meta a ser buscada, sucitando plano terapêutico conjunto. CONC: Uma abordagem direcionada com o “U on Sex” e a abordagem “TOP model” mostra que temas considerados tabus como a sexualidade devem ser abordados de maneira adequada e empática, levando ao êxito no tratamento das DSF. Uma APS sensibilizada para tais demandas pode identificar e iniciar o manejo nas DSF precocemente, culminando em melhores prognósticos e modificando paradigmas na maneira de abordagem e manejo das DSF.

eP3051

Anomalias congênitas no estado do Rio Grande do Sul na perspectiva dos determinantes sociais de saúde

Lucia Helena Donini Souto; Graziella Trevilato; Deise Lisboa Riquinho; Marilise Mesquita; Richard Afonso; Franciela Carlotto; Nathalia Zorzo Costa; Vitória Lovato Pinto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As anomalias congênitas possuem etiologias diversas, porém os fatores genéticos, socioeconômicos e ambientais podem aumentar o risco de sua ocorrência. Os Determinantes Sociais de Saúde demonstram a relação entre saúde e condições de vida. Investigar a influência dos Determinantes Sociais de Saúde maternos nos casos de anomalias congênitas no estado do Rio Grande do Sul. Estudo do tipo caso-controle, com dados obtidos através das Declarações de Nascidos Vivos do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos do Estado do Rio Grande do Sul. A população do estudo foram todas as mães de nascidos vivos no período de 2012 a 2015, com proporção de 1:4 casos e controles, a amostra foi de 5.250 nascidos vivos com o desfecho e 21.000 nascidos vivos sem o desfecho. A análise foi realizada por meio do programa estatístico SPSS, versão 18.0, sendo considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 84275318.4.0000.5347, e da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul 84275318.4.3001.5312. As anomalias congênitas mais prevalentes foram as malformações do sistema osteomuscular, representando 45,4% do total. Quanto à cor, 80,6% das mães de recém-nascidos com anomalia congênita se autodeclararam de cor branca, e ter a cor preta aumentou em 20% a chance quando comparada com a cor branca (OR 1,20; p-valor 0,013). Quanto à escolaridade, a faixa de 8 a 11 anos de estudo foi predominante tanto no grupo de casos (54,6%) quanto no grupo de controles (53,8%). Ter menos de quatro anos de estudo aumentou em 50% chance quando comparado a 12 anos ou mais de estudo (OR 1,50; p-valor 0,001). No grupo de casos, 19,5% já havia sofrido abortos/perdas fetais, e no grupo controle, 16,2%. Ter sofrido abortos aumentou em 17% a chance quando comparado a nunca ter tido abortos (OR 1,17; p-valor 0,001). Foi observado que a realização de sete ou mais consultas entre os casos foi de 67%, enquanto que para os controles foi de 73,6%, porém não ter realizado nenhuma consulta de pré-natal aumentou em 97% a chance de anomalias congênitas quando comparado a ter realizado sete ou mais consultas (OR 1,97; p-valor 0,001). Evidencia-se que, para além dos aspectos biológicos, a ocorrência de anomalias congênitas também pode ser influenciada pelos DSS, demonstrando que as iniquidades sociais podem potencializar a ocorrência.

eP3120

Experiência do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no processo de avaliação de exposição a contaminantes do ar no ambiente laboral

Camila Pereira Baldin; Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Fabio Fernandes Dantas Filho; Cecilia Lobato Cravo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A avaliação de exposição a ar contaminado por agentes químicos como poeiras, fumos, nevoas, fumaça, gases e vapores no ambiente ocupacional hospitalar é extremamente importante na prática dos Serviços Especializados de Saúde e Segurança do Trabalho (SESMT). É preciso estabelecer medidas básicas de controle e proteção à segurança e saúde dos funcionários envolvidos em atividades com ar contaminado. Objetivos: O Programa de Proteção Respiratória (PPR) criado pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital HCPA tem como objetivo proporcionar o controle eficaz de uso e seleção do equipamento respiratório adequado para controle das exposições a doenças ocupacionais provocadas pela inalação de ar contaminado com poeiras, fumos, nevoas, fumaça, gases e vapores. Metodologias: O médico do trabalho determina, através de avaliações específicas, se o funcionário tem ou não condições médicas de usar um respirador. A equipe do SESMT, Unidade de Engenharia de Segurança, contribuiu com as seguintes atribuições no programa: realiza treinamento sobre uso e conservação dos respiradores, informa sobre os riscos envolvidos na operação; fornece o respirador conveniente e apropriado para o fim desejado, quando necessário, portador de certificados de aprovação – CA; responsabiliza-se pela implementação; verifica o funcionamento do respirador, tomando todas as providências para reparo ou substituição; mantém atualizadas as avaliações quantitativas ou qualitativas sobre a concentração de contaminante na área de trabalho, para seleção e acompanhamento efetivo dos respiradores, com comprovação mediante laudo e resultado das monitorações lançadas no PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; adquire e mantém em estoque quantidades suficientes para atender às necessidades; controla, registra e realiza os testes de vedação dos respiradores; avalia, aprova ou reprova o uso do respirador pelo funcionário. Considerações: A implantação do PPR no processo de análise de exposição a agentes químicos, no ambiente ocupacional, pelo SESMT da instituição visa facilitar o trabalho da equipe qualificando as avaliações necessárias neste tipo de exposição. Sendo assim, fica evidente a busca constante pela melhora da qualidade do atendimento pelo SESMT com o objetivo de garantir a saúde e segurança dos trabalhadores do HCPA.

eP3221

Conhecimento sobre o SUS entre estudantes de medicina do primeiro semestre

Filipe Rodrigues do Nascimento; Caroline Garibaldi Valandro; João Werner Falk; Rodrigo Caprio Leite de Castro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Como futuros médicos, os estudantes de medicina devem aprender conhecimentos e habilidades clínicas, o papel social do médico, verem o indivíduo como ser integral e terem disposição para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, além de conhecer os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo assim a integralidade da assistência. Objetivos: